

População passará de 2 milhões

Apesar de as projeções apontarem para um crescimento populacional num ritmo menos intenso do que nas primeiras décadas, muitos investimentos em infra-estrutura, além dos atuais, terão de ser feitos em Brasília. A avaliação é da socióloga Araci Cruzatto Ministério, da Codeplan, que estuda os fenômenos populacionais. A hipótese média, calculada com base nos dados preliminares do Censo 91, de crescimento da população do Distrito Federal para o ano 2.000, é de que seremos 2.009.523 habitantes. "Esse número pode parecer alto se for levada em conta a previsão inicial, que seria cerca de 500 mil. Mas, esta previsão considerava apenas o Plano Piloto", disse.

Quando Brasília foi criada, a área do Planalto Central, onde a nova capital seria instalada, tinha um grande vazio demográfico. Havia somente Brazlândia e Planaltina como núcleos pertencentes a Luziânia. O primeiro dado disponível sobre a população de Brasília (IBGE/1959) totalizava 64 mil habitantes, incluindo as duas localidades já existentes. No Censo de 1960, foram registrados 141 mil habitantes e em 1970 já eram 546 mil pessoas residentes no DF. Nessa primeira década, foi registrada uma taxa de crescimento "altíssima" — 14,4% (média anual).

"Nesta etapa, o crescimento absoluto se baseou muito fortemente na migração. A população, praticamente, triplicou", afirmou a socióloga. Entre 1970 e 1980, a média de crescimento anual ainda foi alta (8,1%) — a população em setembro de 80 era de 1.176.908 habitantes. "Aí já tinha alguma importância o crescimento vegetativo. Já havia uma base populacional. A migração para Brasília foi mais seletiva. Normalmente, os jovens migram mais, fazendo com que o crescimento natural da população seja representativo", observou.

Urbana — Desde a construção de Brasília, a população é basicamente urbana. Em 1959, 70% dos habitantes residiam nos núcleos urbanos. Atualmente, somente 5% dos 1.596.274 habitantes residem na zona rural. Na terceira década de existência, a taxa de crescimento populacional do Distrito Federal foi de 2,81% — inferior às demais décadas, porém mais elevada do que a média do crescimento populacional do País — 1,9%. "Mas, não chega a ser um crescimento explosivo como antes", constata Araci.

Outros dados sobre o crescimento populacional de Brasília estão na Pesquisa Domiciliar Trans-



Brasília chegará ao ano 2000 com dois milhões de habitantes

População projetada Hipótese média

1993	—	1.685.209
1994	—	1.731.863
1995	—	1.779.808
1996	—	1.823.548
1997	—	1.868.363
1998	—	1.914.279
1999	—	1.961.322
2000	—	2.009.523

Fonte: Codeplan

portes, realizada pela Codeplan, em 1991. A pesquisa resultou num número tranquilizador para o Governo do Distrito Federal. Naquele ano, 41% da população já era nascida em Brasília e cidades-satélites. "Hoje, a migração ainda contribui para o crescimento da população, mas já existe uma população estabilizada", disse Araci Ministério, salientando que ainda não há dados significativos sobre migração dos resultados do último Censo do IBGE.

Hipóteses — Para se projetar a população até o ano 2.000, os estudos levam em consideração a taxa de fecundidade média e o número de mulheres em idade fértil. "Esperando que não se alterem as condições de fertilidade, mortalidade e migração é feita a projeção", explicou a socióloga. São três as hipóteses: uma inferior — 1.972.000 habitantes; uma média — 2.009.000; e uma superior — 2.088.000 pessoas. "Inicialmente, se esperava uma ocupação do Plano Piloto, por isso as primeiras hipóteses se distanciam destas atuais", avalia.

A implantação das cidades-satélites de Brasília se daria em uma etapa posterior, mas as pressões dos moradores — começando pelo Núcleo Bandeirante — que queriam permanecer nos locais e a situação econômica levaram a ocupação de outras áreas, pressionando o governo a criar também os assentamentos. "O governo procurou minimizar esta situação dotando estas áreas da infra-estrutura básica", observou Araci Ministério.

No início, o crescimento acelerado se deu em virtude dos atrativos proporcionados pela grande oferta de trabalho. Os grupos de migrantes eram jovens que passaram à fase fértil e a procriar. "O crescimento não deve se dar, nesta década, num ritmo tão intenso como ocorreu no passado